

HOMENAGEM AO PROFESSOR EDIVALDO BOAVENTURA

Neste momento a Academia Baiana de Educação sente-se agradecida por ter sido possível realizar esta live com a participação de todos que neste momento prestam uma homenagem a um professor de tão elevados méritos como Edivaldo Boaventura .

Em face da imensa complexidade da vida humana houve sempre a necessidade de definir, conceituar, classificar, categorizar suas ideias e suas ações e todo mundo objetivo no qual se sentia inserido e no qual precisava entender para conviver de maneira salutar.

Como necessidade básica teve de nominar tudo que via, observava, sentia, tocava, usava numa imprescindível necessidade de conviver e se comunicar. No entanto foi sempre difícil e problemático classificar e categorizar os seres humanos cuja convivência se tornou imprescindível. Deste modo, o mundo circundante, a natureza com sua gigantesca diversidade teve de ser classificada, categorizada. Evidentemente que, no avançar do conhecimento científico os seres humanos foram alvo das ciências que ainda hoje pesquisam e se empenham em conhecer o homem e suas características básicas, seu comportamento, suas relações profissionais, familiares, sociais, já que é um ser bio-psico-sócio-espiritual. Nós, estamos pois diante desta complexidade ao homenagear um ser humano digno das mais expressivas manifestações de admiração dos que com ele conviveram; dos alunos principalmente que com ele começaram “aprendendo e aprender” dos amigos que puderam usufruir do prazer da sua convivência dos familiares que, na intimidade receberam seu amor e compreensão, dos colegas que partilharam sua capacidade de conviver amistosamente, das instituições onde dedicou seu tempo e seus saberes, da UFBA que, sempre reconhecendo seus méritos, o glorificou. Edivaldo Boaventura é e sempre será inesquecível. Não só pelo que era, como ser humano, mas como que ainda é passados tantos anos, um nome reverenciado no meio acadêmico. Edivaldo, sempre se conectou com o mundo de tal modo interativo que neste momento, sinto, bem no íntimo a complexidade de apresentá-lo como ele merecia, de acordo com seus méritos, seus ideais, sua imensa capacidade de compreensão humana, dentro daquela máxima “compreender é perdoar”, da célebre escritora francesa Madame de Stael.

Arrisco-me a confirmar que se trata de um homem ético que passa pelo crivo de uma análise realizada com rigor, tendo por base as virtudes teológicas – “Fé, Esperança e Caridade” e as quatro virtudes Cardinais – Prudência, Fortaleza, Temperança e Justiça.

Sua fé é visível, sem precisar, aprofundar-se muito. Fé no transcendental. Católico, cumprindo rituais da igreja católica.

Fé em si mesmo na sua capacidade já testada, no momento em que perde um filho tragicamente, tendo força para seguir em frente.

Fé na educação, fundamentada, na celebre frase de Kant – “O mundo precisa de uma revolução e esta só pode ser vista no íntimo do educador”. Esta fé na educação foi sempre constante e o levou a acreditar na potência da Educação do seu país. Por isto mesmo, o seu fervor e a sua dedicação o tornou um elemento valioso na reforma da UFBA e na Faculdade de Educação.

Sua absoluta fé o levava a esperança, a inabalável, certeza de que o desejado aconteceria. Jamais o desânimo e sempre firmes os seus pronunciamentos, nas suas oportunas reuniões ficava demonstrado a sua capacidade de doar-se e emprestar a todos que o procuravam a sua colaboração espontânea, sem esperar recompensa. Assim exerceu a caridade na doação de si mesmo, dos seus conhecimentos, da sua experiência, da sua capacidade de compreender, a solicitação do outro, seu colega, seu companheiro, seu aluno, seu irmão.

Passa com serenidade pelo crivo das virtudes Cardinais: Prudência, Fortaleza, Temperança e Justiça. Declara Ortega y Gasset o famoso escritor tão citado no século passado, que “O homem é o homem e suas circunstâncias”. Para compreender a atuação de Edivaldo onde suas virtudes cardinais se tornaram necessárias, necessário também considerar as características do tumultuoso momento em que atuou na UFBA, um momento marcante da Universidade brasileira. Não era apenas uma simples reforma mas, uma quebra de paradigmas, uma reformulação do “modus vivendi” um momento pleno de esperança e de profundas elocubrações. Nesse momento, no qual deveria ser inserida na UFBA uma faculdade de Educação capaz de responder as demandas do país dentro das suas novas perspectivas, a declaração de Kant só verdadeira e irrefutável.

A fortaleza era dentre as virtudes cardinais a que mais esteve presente na personalidade de Edivaldo. Não foi tão fácil como pode parecer a implantação de uma Faculdade de Educação. Educação não é uma área científica fácil de trabalhar e Anísio Teixeira declara que, educar é uma tarefa quase impossível.

Estar inserido neste contexto necessita-se de fortaleza de ânimo para vencer lutas sucessivas. Ensinar “aprendendo a aprender” abrange dificuldades severas. E, se a Fortaleza é necessária, pressupõe saber atuar com prudência o que significa uma avaliação segura, antes de agir. Edivaldo era, por natureza uma pessoa prudente. Não era um sertanejo mas, era um Forte. Poucos acreditavam na possibilidade de implantar naquele momento uma Faculdade de Educação na UFBA.

O curso de Pedagogia teria de ser adaptado a alguns programas educacionais que precisavam ser incluídos na programação de uma Faculdade de Educação. Naquele momento o País estava se programando para suprir a necessidade básica da área de

Educação Programas Nacionais como o PREMEM o PROTAP e as Licenciaturas Parceladas foram projetos audaciosos que precisaram estar inseridos, realizados numa Faculdade de Educação pois a necessidade básica do País era formar educadores.

Foi nestas circunstâncias que a Temperança e a Prudência foram virtudes necessárias que ajudaram ao professor Edivaldo Boaventura enfrentar aquele tumultuoso tempo de reuniões sucessivas que iniciavam às nove horas da manhã e terminavam às três horas da tarde. A reforma da UFBA estava sendo implantada sob a batuta de um líder o reitor Roberto Santos. Época de produção contínua. O Conselho Universitário iniciava às nove horas da manhã e terminava às três horas da tarde. Ao meio dia o magnífico reitor iniciava as discussões para aprovação de mais um regimento e de documentos legais tendo ao seu lado dois grandes juristas: Dr. Lafayette Pondé e Dr. Orlando Gomes.

Havia naquele momento uma euforia que contagiou Edivaldo que se voltou inteiramente para a nova Faculdade de Educação da UFBA que agora se deparava com a urgente responsabilidade de formar professores educadores. Intensas discussões, posições radicais, esperanças expectativas, críticas ferrenhas, impossível respeitar horários ou discutir assuntos secundários. Havia uma prioridade incontestável: quem forma os educadores?

Talvez muitos neste momento, não tenham uma ideia precisa do que foi necessário, em termos de compreensão e resiliência para evitar rupturas e desavenças. Neste contexto Edivaldo conseguia ter a palavra certa, na hora certa, da maneira certa, sempre valendo-se da Prudência para não ferir susceptibilidades e a Temperança a moderação necessária e imprescindível para sustentar uma posição com Justiça, uma das mais valiosas virtudes cardinais.

Ser justo naquele momento histórico da UFBA era imprescindível para que a lei 5540 da reforma fosse implantada.

Com Prudência, Edivaldo teve uma participação valiosa. A moderação naquele caldeirão de ideias e incertezas, de certezas e controvérsias de dúvidas, de uma certa angústia, era necessária. Com argumentações pertinentes precisava ter a fortaleza para assumir posições na mira de fazer Justiça.

Não se trata de uma categorização superficial e otimista, quando considero Edivaldo como um homem ético.

As suas realizações se processaram dentro de uma concepção ética do mundo, do ser humano no mundo da conduta harmoniosa indispensável para que realmente fosse possível a UFBA ser uma realidade.

Com estes valores, intrínsecos nas virtudes teológicas e cardinais, Fé, Esperança e Caridade, Prudência, Temperança, Fortaleza e Justiça, entra o professor Edivaldo Boaventura na história da UFBAe sempre será lembrado na Academia Baiana de Educação como um educador, um homem ético.

Salvador, 10 de dezembro de 2020

Leda Jesuíno dos Santos

Presidente de Honra da Academia Baiana de Educação